



MARIE CURIE

A primeira pessoa a receber dois Prêmios Nobel

BIOGRAFIA, CARREIRA E PESQUISA

Marie Curie era filha de poloneses e irmã de quatro outras crianças. Seu pai era professor de matemática e física e incentivava os estudos dos filhos, o que foi de suma importância para o interesse que Marie desenvolveu pela carreira acadêmica logo na juventude. Sua mãe, também professora, faleceu precocemente, quando Marie tinha 10 anos de idade, devido à tuberculose.

Apesar do inerente interesse pelos estudos, Marie enfrentou cedo os desafios de uma sociedade extremamente patriarcal, tal como era a Polônia dominada pela Rússia Czarista, onde as mulheres eram formalmente proibidas de estudar e exercer a profissão acadêmica. Devido a isso, Marie buscou participar de grupos de estudos clandestinos e também passou a frequentar a clandestina Universidade Volante de Varsóvia, a qual admitia mulheres, junto com sua irmã. Anos depois, já em 1891, Marie mudou-se para a França com a ajuda financeira do pai, onde pôde ingressar formalmente em uma Universidade e adquirir seu primeiro diploma de Física, em 1893, na Universidade Francesa de Sorbonne, posteriormente graduando-se também em Matemática.

Durante seu contato com a Universidade de Sorbonne, Marie conheceu Pierre Curie, um dos professores de Física da instituição, com quem construiria um romance, além de atuarem juntos no campo das pesquisas. Os pesquisadores se casaram em 1895, união que gerou as filhas Eve e Irene, e mais tarde partilharam do prêmio Nobel de Física por seus estudos avançados em radioatividade, nos quais Marie, com a ajuda do marido, deu continuidade às pesquisas iniciais de Henri Becquerel sobre óxido de urânio, provando que o mineral era capaz de eliminar a radiação acumulada nos átomos. Tal descoberta, inclusive, contribuiu para refutar a ideia de que o átomo era uma partícula indivisível, antes plenamente aceita dentro da comunidade científica.

No ano de 1898, Marie e Pierre também fizeram a descoberta de dois novos elementos químicos batizados como Polônio, em homenagem ao país de origem de Marie, e Rádio, proveniente da palavra latina *raio*. Ao publicarem as descobertas, também cunharam a palavra “radioatividade”, empregada até os dias de hoje para definir a desintegração espontânea do núcleo de determinados elementos com emissão de partículas ou radiação eletromagnética.

Ao total, até o ano de 1902, o casal publicou mais de 30 artigos científicos, dentre os quais a descoberta inédita de que células doentes formadoras de tumores podiam ser combatidas por meio da exposição ao recém descoberto elemento rádio.

Em junho de 1903, convidados para discursarem em Londres sobre suas descobertas, Marie se deparou mais uma vez com os obstáculos do machismo na comunidade acadêmica, tendo sido impedida de falar por ser mulher. Seu marido acabou por discursar e expor as pesquisas de ambos, sozinho.

No ano de 1906, após a trágica morte do marido, Marie Curie recebeu uma oferta para a vaga de professora na Universidade de Paris, onde teria também o próprio laboratório, tornando-se a primeira mulher da história a lecionar naquela instituição. Em 1910, conseguiu finalmente isolar o elemento rádio de outros compostos, sendo premiada com o Nobel em química no ano seguinte tanto pela descoberta deste elemento, como também do polônio, tornando-se a primeira pessoa a receber dois prêmios Nobel.

Durante a Primeira Guerra Mundial, Marie Curie criou dispositivos móveis de radiologia ao perceber a necessidade do rápido atendimento dos soldados da linha de frente para que suas vidas pudessem ser salvas, criou ainda o primeiro centro militar de radiologia da França, tornando-se diretora do Serviço de Radiologia da Cruz Vermelha.

Com o pós-guerra, Marie voltou a dedicar-se às suas pesquisas e viajou para diversos países, incluindo o Brasil, para receber honrarias, apresentar suas descobertas ou invenções e dar palestras a respeito das aplicações do rádio no campo da medicina. Morreu em 1934 em decorrência de uma anemia aplástica e outros problemas causados pela exposição prolongada à radiação ao longo de sua carreira científica. Marie foi enterrada junto ao marido na França e, em 1995, os restos mortais de ambos foram levados e enterrados no Panteão de Paris, tornando-a a primeira mulher a ser enterrada no Panteão por méritos próprios.

Além das contribuições científicas, Marie Curie também teve um grande impacto social no que diz respeito ao espaço e reconhecimento das mulheres em diversos campos de trabalho, sendo considerada uma precursora dos movimentos feministas de emancipação e direitos do sexo feminino. Devido à sua devoção total à ciência, o que a levou a doar grande parte de sua fortuna para instituições científicas e a recusar diversos prêmios e medalhas, Marie Curie foi apontada por Einstein como provavelmente a única pessoa que não poderia ser corrompida pela fama.

REFERÊNCIAS:

<https://history.aip.org/exhibits/curie/>

https://midia.atp.usp.br/impressos/lic/modulo02/evolucao_PLC0014/evolucao_top09.pdf

<http://www.csun.edu/~ghe59995/MSE302/2-5%20Marie%20Curie.pdf>

https://www.ebiografia.com/marie_curie/

<https://fapesp.br/eventos/2011/11/quimica/vargas.pdf>